

CORREIO ECONÔMICO

Antônio Cruz - Agência Brasil



Discordância entre Planalto e Fazenda ainda persiste

Despesas públicas são alvo de 'treta' interna no governo

A mais nova treta do Planalto (que expõe divergências 'interna corporis') está sendo protagonizada entre a Secretaria de Comunicação da Presidência da República (Secom) e o Ministério da Fazenda, tendo como pivô, as propostas da equipe econômica para a redução de despesas públicas.

Enquanto a Fazenda defende o desconto das parcelas do seguro-de-

semprego da multa de 40% do FGTS paga ao trabalhador demitido sem justa causa – com base na ideia de que trabalhadores com maior salário têm um saldo maior a receber do Fundo – a Secom é contrária à tese de o governo custear o seguro-desemprego com multa do FGTS, ao classificar de 'informações falsas e infundadas as notícias veiculadas sobre o tema'.

Nota oficial

Nota oficial da Secom PR: "Informações falsas estão sendo divulgadas sobre mudanças na multa, em caso de demissão sem justa causa e no seguro-desemprego, ambos, direitos dos trabalhadores instrumentos de proteção social com previsão legal e constitucional".

Pano de fundo

Como pano de fundo para a desavença palaciana, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, admitiu que o Executivo 'trabalha' com uma agenda de revisão de gasto, em contraste com o chefe, que ainda não estaria tão convencido da necessidade das mudanças, já.

Diogo Zacarias - Ministério da Fazenda



Lançamento de ferramenta nos EUA visa atrair investidores

Executivo lança plataforma para a 'economia verde'

Iniciativa em favor do desenvolvimento da 'economia verde', o governo federal acaba de lançar em Washington (EUA), nessa quarta-feira (23), a Plataforma de Investimentos em Transformação Climática e Ecológica (BIP), que permitirá ao investidor, nacional ou estrangeiro, escolher o tipo de investimento em projetos am-

bientais e sociais, que este deseje financiar.

A nova ferramenta servirá para a listagem de projetos validados pelo BNDES, que farão jus ao 'selo verde', certificação que, segundo informaram o BNDES e o Ministério da Fazenda, deve assegurar que os projetos estarão alinhados ao Plano de Transformação Ecológica.

Dar um 'match'

Ao comentar que a ferramenta visa aproximar investidores, financiadores e instituições financeiras globais, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad destacou que "a plataforma combina financiamento e projetos, fazendo um match [combinação] entre essas duas pontas.

Iniciativa

Após 18 meses de desenvolvimento, a plataforma é uma iniciativa dos ministérios da Fazenda, de Meio Ambiente e Mudança Climática, de Minas e Energia e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e do BNDES, com apoio da Bloomberg Philanthropies e Gfanz.

Só em 2025

Desfazendo a expectativa, a Petrobras (PETR4) anunciou que a campanha exploratória na Foz de Amazonas, região com elevado potencial petrolífero da Margem Equatorial, só deverá ser iniciada em 2025, mesmo que a respectiva autorização ambiental saia este ano.

Frustração

A 'delonga' para que a petroleira obtivesse a licença para a campanha exploratória teve uma manifestação enfática da diretora de Exploração e Produção da companhia, Sílvia dos Anjos, durante a Coppe, da Universidade Federal do Rio de Janeiro: "Estou frustrada", admitiu.

‘Prévia da inflação’ dispara e encosta no teto da meta

Ao saltar 0,54% em outubro, IPCA-15 acumula 4,47% em 12 meses

Por Marcello Sigwalt

Em alinhamento à subida, gradual, mas firme das projeções do mercado financeiro para o IPCA, o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) - prévia da inflação - divulgado, nessa quinta-feira (24) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), exibiu forte aceleração este mês, ao subir 0,54%, quase o quádruplo da variação de 0,13%, de setembro.

Com esse resultado, o indicador acumula alta de 3,71% no ano e de 4,47% nos últimos 12 meses, muito próximo, da projeção de 4,5%, do boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais – bem como do teto da meta de inflação (4,5%) estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Para tal disparada, a maior contribuição veio do grupo Habitação, que variou 1,72% no comparativo mensal, o que corresponde a um peso de 0,26



Divulgação/ Copel

Elevação de 5,29% da energia elétrica pesou muito na arrancada do índice em outubro

ponto percentual no índice geral, enquanto que, em setembro, o avanço não passou de 0,50%. Sinalizador da tendência altista, com exceção de Transportes, cujos preços recuaram 0,33%, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta no mês de outubro. Juntamente com as elevações dos grupos

Alimentação e bebidas (0,87% e 0,18 p.p.) e Saúde e cuidados pessoais (0,49% e 0,07 p.p.), a Habitação forma o trio da carestia no mês de outubro.

Como fator primário da variação expressiva da Habitação, o estudo aponta a majoração de 5,29% nos preços da energia elétrica residencial, subitem responsável pelo maior impac-

to no IPCA-15 de outubro (0,21 p.p.), a reboque da entrada em vigor da bandeira tarifária vermelha patamar dois, a partir de 1º de outubro, com reflexo no subitem na passagem de setembro (0,84%) para outubro. A alta do gás de botijão (2,17% e 0,03 p.p.) também contribuiu positivamente para o resultado do grupo.

Mercado espera alta forte da Selic

Como primeira repercussão à disparada do IPCA-15 (a prévia da inflação), de 0,54% em outubro, muito acima da alta de 0,13%, de setembro, foi reforçada a expectativa do mercado financeiro de que, na próxima reunião – nos dias 5 e 6 de novembro – o Comitê de Política Monetária (Copom) elevará em 0,50 ponto percentual (p.p.) a taxa básica de juros (Selic), que subiria de 10,75% ao ano (a.a.) para 11,25% a.a..

O aumento súbito do indicador – que trouxe uma aura de pessimismo à perspectiva monetária – reforçou a percepção de que, sem o 'alívio' do setor de serviços, o ciclo de altas deverá ser mantido. Dentro dessa visão, economista do C6 Bank, Claudia Moreno, comenta que "o resultado de outubro é reflexo, principalmente, do aumento dos preços da energia elétrica (5,06%) e da alimentação no domicílio (0,83%).

No caso da energia elétrica, a pressão decorre da vigência da bandeira tarifária vermelha 2 em outubro".

Ao mesmo tempo, Claudia avalia que "a alimentação no domicílio, que vinha de três meses de deflação, voltou a subir puxada por componentes sazonais potencializados pela seca que compromete o pasto e a alimentação do gado. Com base essa análise, a economista do C6 Bank é de que o Copom

"precisará seguir com o ciclo de alta da Selic nas próximas decisões". A expectativa é de elevações de 0,50 p.p. em novembro e dezembro.

Ao admitir que a projeção da Necton Investimentos era 'mais pessimista', o analista Gustavo Gonzaga, observa que "um dos núcleos mais relevantes para a política monetária, o de serviços subjacentes, acelerou fortemente na margem (0,59%)". (M.S.)

Intenção de Consumo Familiar cai 0,6%

Por Marcello Sigwalt

O aperto monetário (vide novo ciclo de alta dos juros) e a maior cautela do consumidor são os fatores que mais influenciaram na queda de 0,6% na Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em outubro, ante setembro, o que configura o quarto resultado negativo consecutivo, além de ser o mais intenso do período. No comparativo anual (outubro 2024/outubro 2023), a queda é muito expressiva, chegando a 1,2%, ainda que o nível de satisfação do indicador se mantenha no patamar de 103,2 pontos, o menor desde março.

Esses dados foram divulgados, nessa quinta-feira (24), pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Na análise por componentes, a CNC observou que todos apresentaram queda, com



Agência Brasília

Posição de cautela se consolidou entre os consumidores

exceção da Perspectiva Profissional, único item que não obteve redução na comparação mensal, mantendo o menor saldo desde junho de 2023. Outro dado é no sentido de que a Perspectiva Profissional, ao recuar 4,1% no ano, sugere maior cautela em relação à em-

pregabilidade futura.

Entre os recuos, o mais significativo coube ao Momento para Duráveis, com redução anual igual à sua redução no último mês (-1,8%). Em contraponto, o Emprego Atual é o item com maior pontuação na ICF, o que atesta a satisfação

dos trabalhadores. A Renda Atual continuou avançando (+3,7%) como a maior variação anual dentro de todos os componentes.

Acenuando que a cautela marca o comportamento dos consumidores, o economista-chefe da CNC, Felipe Tavares, destaca que "o principal subindicador do índice foi a queda de intenção de consumo de bens duráveis, caindo 1,8% na variação mensal, e o consumo de perspectiva em curto prazo também caiu, com 1,2% de queda no mês. As famílias estão muito cautelosas com a perspectiva futura do emprego".

Em nota, a CNC destaca que "a queda de 4,2% na Perspectiva de Consumo reflete um cenário econômico desafiador, marcado pelo aumento da Selic, que eleva o custo do crédito, reduz o acesso ao crédito e acaba desestimulando o consumo das famílias".

Após cinco quedas, Ibovespa sobe

O Ibovespa avançou nesta quinta-feira após uma sequência de cinco quedas, fechando perto da máxima da sessão, em movimento puxado pelas blue chips Itaú Unibanco (ITUB4) e Petrobras (PETR4) e avaliado pelo recuo nas taxas dos contratos de DI.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa subiu 0,65%, a 130.066,95 pontos, perto da máxima do dia de 130.129,98

pontos, após ter recuado a 128.798,26 pontos na mínima registrada pela manhã.

O volume financeiro no pregão, porém, somou apenas 18,26 bilhões de reais, mais uma vez abaixo da média diária do ano.

O alívio na curva de juros no Brasil acompanhou o declínio nos rendimentos dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos, mas declarações do ministro da Fazenda defendendo

o fortalecimento do arcabouço fiscal também ajudaram.

Falando à imprensa em Washington, ao lado do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, Fernando Haddad disse que, se há necessidade de reforçar parâmetros para que o arcabouço fiscal se sustente, esse é o caminho que será trilhado.

Preocupações com a dinâmica fiscal no país têm feito agentes financeiros demanda-

rem prêmios maiores na curva de juros, que também tem sido afetada pela piora no cenário para a inflação.

O IPCA-15 mostrou nesta quinta-feira um aumento pouco acima do esperado pelo mercado em outubro, com a taxa em 12 meses ficando em 4,47%, perto do teto da meta do Banco Central, de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.